

**LINHA TEMÁTICA –
EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO
SERVIÇO-ENSINO NA ATENÇÃO
À SAÚDE**

EI01 - PET-SAÚDE DO IDOSO: PROPOSTA DE PROJETO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS ACERCA DO TRABALHO E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Santos ERS, Drumond AS, Mello PF

Introdução: O Programa de Educação e Trabalho (PET) vincula a educação no ensino superior às práticas de trabalho em diferentes áreas da saúde primária, tendo assim como pressupostos a consolidação da integração ensino-serviço comunidade e a educação pelo trabalho. A formação do futuro profissional e a qualificação do atual profissional da rede pública de saúde são promovidas através de ações articuladas pelos grupos de aprendizagem tutorial. Por sua vez, estas ações são estratégias para uma demanda específica, que no caso do PET Saúde do Idoso: articulação do cuidado no território e redes de atenção à saúde consiste em identificar o perfil dos idosos de 80 anos ou mais em situações de risco de fragilização, residentes na área de abrangência de um Centro de Saúde do Distrito Sanitário Barreiro, assim como estabelecer e executar o plano terapêutico, conforme demanda identificada. O programa está em andamento, com prazo de conclusão previsto para julho de 2015. A abordagem da saúde do idoso como tema desse PET, aponta para o aspecto de o processo de envelhecimento populacional receber cada vez mais atenção dos organismos nacionais e internacionais, das organizações da sociedade civil e especialistas, além da comunidade acadêmica, visto a representatividade desse grupo etário na configuração populacional da sociedade atual. Para atender à demanda de cuidados contínuos em saúde deste grupo etário é imprescindível investir em estratégias para intervir nesse grupo de forma qualificada. Para isso, é fundamental a formação de profissionais capacitados e diante desse cenário, o PET-Saúde do Idoso tem suas ações articuladas para objetivar além da reorientação da formação profissional e a promoção de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o serviço público de saúde, a iniciação ao trabalho e formação de estudantes de graduação. Sobre a formação dos estudantes de graduação envolvidos no PET Saúde do Idoso, os grupos de aprendizagem tutorial contribuem também para a experiência interdisciplinar, que apresenta importância diante da configuração em rede que está estruturada a saúde pública. **Objetivo:** consolidar a integração ensino-serviço comunidade e a educação pelo trabalho através de ações promovidas pelo grupo de aprendizagem tutorial. **Método:** foram realizadas reuniões do grupo de aprendizagem tutorial, seminários de capacitação com os profissionais da rede e os estudantes bolsistas do PET Saúde do Idoso: articulação do cuidado no território e redes de atenção à saúde. **Resultados:** a partir das experiências decorrentes das atividades articuladas pelo PET Saúde do Idoso: articulação do cuidado no território e redes de atenção à saúde é apontada a relevância do trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento profissional e pessoal, de acordo com o relato dos estudantes envolvidos no PET Saúde do Idoso. **Conclusão:** o desenvolvimento do trabalho em grupos de aprendizagem tutorial como PET-Saúde pode ser apontado como importante para formação dos alunos em diferentes cenários de práticas, e essa influência para o futuro profissional pode fomentar discussões para construção de estratégias para o serviço público de saúde. Assim, tendo em vista o processo em andamento no PET Saúde do Idoso, é proposta uma pesquisa com o objetivo de aprofundar a abordagem acerca da percepção dos acadêmicos sobre o trabalho desenvolvido no PET Saúde do Idoso e a experiência interdisciplinar e a influência desses fatores para a formação profissional.

EI02 - VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE PET SAÚDE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Batista CB, Rodrigues C, Augusta G, Alves S, Rodrigues Y

O projeto de extensão Violência Contra a Mulher: Desafios no contexto da saúde adota a perspectiva da intervenção psicossocial nos equipamentos sociais, de saúde e na própria universidade com profissionais, estudantes, grupos de mulheres e a comunidade em geral sobre a temática e o enfrentamento da violência contra mulheres. A proposta foi desenvolvida por estudantes e monitoras do Laboratório de Saúde Coletiva da PUC Minas – São Gabriel, dando continuidade ao Programa Educação pelo Trabalho (PET Saúde) realizado anteriormente através do edital de Vigilância em Saúde. Este projeto de extensão assim como o Laboratório de Saúde Coletiva são frutos do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde na universidade em questão. O principal foco do projeto é promover espaços de debates e interlocução acerca da violência contra mulheres com o intuito de sensibilizar e provocar reflexões sobre saúde, violências e relações de gênero, colaborar na formação de profissionais de saúde neste assunto com destaque para a notificação compulsória e fortalecer a rede integrada de assistência à mulher. A intervenção da equipe extensionista pautou-se em oficinas e rodas de conversa com estudantes, mulheres e universitários durante o primeiro semestre de 2013. A oficina intitulada Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher – aconteceu nas instalações da universidade com estudantes de psicologia durante um evento acadêmico. Para deflagrar o debate exibiu-se um curta metragem que permitiu explorar com os participantes as contribuições da psicologia e demais profissionais da saúde. Posteriormente recorreu-se a ditos populares como o próprio título da oficina para abordar representações sobre mulher na sociedade, casamento, vida pública e privada, dentre outros sobre o enfoque da questão de gênero. Na comunidade, a partir do convite do Distrito Sanitário Nordeste da secretaria municipal de saúde de Belo Horizonte, as bolsistas de extensão participaram da Ação Global abordando mulheres para conversas e distribuição de um informativo sobre os tipos de violência e os contatos telefônicos para orientações, atendimentos e denúncia elaborado pelas estudantes. De forma geral, buscou-se colocar o assunto em evidência, promovendo conversas e oferecendo esclarecimentos tanto para as mulheres quanto para os profissionais de saúde e outros setores como o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Assim, ampliou-se o conhecimento sobre a rede de atenção e de enfrentamento à violência contra mulheres e sobre a ficha de notificação da saúde. Em ambas as atividades, notou-se envolvimento e interesse por parte dos estudantes, da comunidade e dos profissionais que foram abordados ou participaram da oficina. Houve questionamentos sobre os tipos de violência e o que fazer diante destas situações, principalmente, sobre os serviços de acolhimento às mulheres em casos de violência. Ainda percebe-se que a violência contra a mulher é pouco reconhecida como tema de saúde e suas formas e contexto em que ocorrem são poucas identificadas e exploradas, necessitando mais ações e produção de conhecimento por meio da articulação entre escola – serviço – comunidade.

EI03 - PARCERIA: EDUCAÇÃO FÍSICA E FONOAUDIOLOGIA

Oliveira KA, Barros CG

Introdução: Na área de Saúde há um consistente esforço para a substituição do modelo tradicional de organização do cuidado em saúde, historicamente centrado na doença e no atendimento hospitalar. Neste sentido, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em parceria com a Secretaria de Educação Superior (SESU) e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), e com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), instituíram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O objetivo do programa é a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na Atenção Básica, promovendo transformações na prestação de serviços à população. A articulação entre as Instituições de Ensino Superior e o servidor público de Saúde potencializa respostas às necessidades concretas da população brasileira, mediante a formação de recursos humanos, a produção do conhecimento e a prestação dos serviços com vistas ao fortalecimento do SUS. Em Dezembro de 2006, secretarias estaduais e municipais de saúde de Belo Horizonte realizaram a implantação das Academias da Cidade devido a indicadores de saúde do município que apontavam grandes áreas de vulnerabilidade social, com altos índices de sedentarismo e carência de locais para a prática do lazer e atividades físicas. Outro aspecto epidemiológico relevante se refere ao envelhecimento da população, juntamente com a falta de programas que contemplassem o público adulto e fatores de riscos ligados aos locais carentes de Belo Horizonte. Tais indicadores evidenciaram a necessidade de estratégias eficazes para a promoção da saúde e prevenção de agravos. Portanto, os principais objetivos do programa Academia da Cidade é promover a saúde e contribuir para melhoria da qualidade de vida. Com o conhecimento da importância de se ter uma voz saudável e de seus cuidados, do comprometimento em divulgar e orientar profissionais da voz sobre vários aspectos da utilização correta da voz, e unificar nossos conhecimentos no que se refere à Fonoaudiologia por meio de integração serviço ensino para beneficiar a comunidade no cuidado e melhoria da qualidade de vida, realizamos um projeto de atenção, promoção e prevenção a saúde em parceria com a educação física, no intuito de orientar usuários e professores da academia da cidade do Bairro Santa Cruz, Região Nordeste de Belo Horizonte. **Objetivo:** O objetivo desse projeto foi divulgar e orientar os usuários da Academia da Cidade do bairro Santa Cruz da região Nordeste de Belo Horizonte, por meio de ações de promoção e prevenção a Saúde Auditiva e vocal, Disfagia, Articulação Temporomandibular (ATM) e Reabilitação Vestibular, bem como promover a saúde vocal dos professores de educação física que trabalham em ambiente ruidoso com competição sonora. **Metodologia:** Após a pactuação com a gerente do centro de saúde, da supervisora de estágio e a educadora física, duas acadêmicas do curso de Fonoaudiologia da PUC Minas realizaram visitas durante o primeiro semestre de 2013, nas sextas-feiras nos horários de 8hrs as 10hrs na Academia da Cidade Do bairro Santa Cruz, Belo Horizonte. A academia é alocada em uma quadra coberta sem vedamento acústico e com muita competição sonora em decorrência da avenida movimentada e da caixa de som utilizada para motivar os usuários à prática dos exercícios físicos. Durante essas visitas, as alunas realizaram ações individuais e em grupos que chegavam a ultrapassar o número de 50 pessoas, a maioria idosos. As abordagens eram realizadas durante os intervalos de exercícios físicos e troca de turmas, num período de 15 minutos, no qual eram apresentados temas de promoção e prevenção a Saúde Auditiva e Saúde Vocal, Reabilitação Vestibular, Disfagia, ATM, por meio de distribuição de panfletos e apresentação oral das acadêmicas. Ao final das apresentações, as alunas se colocavam a disposição para orientar os usuários acerca de suas dúvidas. Os professores também foram abordados sempre nos finais das aulas, para receberem orientações sobre cuidados com a voz e respiração através de distribuição de panfletos e apresentação oral das alunas. Durante 10 minutos recebiam devolutiva sobre como utilizaram a voz naquele dia, dicas de higiene vocal, repouso, aquecimento e desaquecimento vocal. **Resultado:** Foram realizadas um total de 10 visitas com participação de 4 professores de educação física e uma média de 50 usuários da Academia da Cidade do Bairro Santa Cruz. Desde o início o projeto foi bem aceito pelos usuários e professores. Tivemos adesão de quase todos os usuários que participaram dos grupos e das orientações individuais fornecidas pelas acadêmicas do curso de Fonoaudiologia da PUC Minas. Os professores passaram a cuidar mais da voz, aumentaram a consciência sobre higiene vocal, respiração, repouso, aquecimento e desaquecimento vocal. No final do trabalho os professores relataram melhora no desempenho vocal e diminuição da fadiga vocal. Porém a maior reclamação foi acerca da competição sonora e da falta de um microfone como auxiliar na amplificação da voz durante as aulas. **Conclusão:** Esse projeto nos deu a possibilidade de perceber a necessidade de um trabalho voltado para a atenção à saúde vocal e auditiva dos educadores físicos dentro das Academias da Cidade por todo o estado de Minas Gerais. Esses educadores estão expostos diariamente a competição sonora e associam o esforço físico ao esforço vocal exagerado o que pode ocasionar sérios problemas relacionados à voz e a audição. Além disso, o público frequente dessas academias é da população idosa, que necessita de maior atenção com relação a programas de atenção, promoção e prevenção à Saúde Auditiva, Disfagia, Reabilitação Vestibular e ATM. Desta forma, concluímos que é de suma importância a continuação desse projeto e sugerimos que seja estendido a todas as Academias da Cidade em todo o estado de Minas Gerais, para melhorar a qualidade de vida dos usuários e professores das Academias da Cidade.

EI04 - EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO SERVIÇO- ENSINO PARA ELABORAÇÃO DO PET VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Fonseca MC, Drumond AS, Gomes GLP, Merllo VD

Introdução: a Saúde do Trabalhador – ST é o campo da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações produção-consumo e o processo saúde-doença dos trabalhadores. No Brasil as ações em ST foram incorporadas na Constituição de 1988 atribuindo ao Sistema Único de Saúde – SUS a responsabilidade de sua coordenação no país e regulamentação pela lei 8080/90 consolidando no plano legal e institucional o campo da ST. Considerando que no Brasil um dos indicadores do quadro de ST se expressa pelos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, o Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 777 de 28 de abril de 2004 regulamentou os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à ST em rede sentinela específica no SUS e em 2011 a Portaria nº 104 de 25 de janeiro definiu as terminologias a serem adotadas na legislação nacional. No Anexo III desta portaria está o acidente de trabalho com mutilações, definido como qualquer dano à integridade física, mental e social dos indivíduos provocados por circunstâncias nocivas, como acidentes, intoxicações, abuso de drogas e lesões auto ou heteroinfligidas. A coleta destes dados, a sistematização e difusão destas informações têm como objetivo subsidiar a assistência e as ações de vigilância nos ambientes e processos de trabalho assim como contribui para a capacitação e educação permanente de técnicos, acadêmicos (em nível de graduação e pós graduação) e controle social. Dentre os acidentes de trabalho os graves típicos que acometem os membros superiores e/ou mãos são uma das principais causas de afastamento das atividades produtivas de forma temporária ou permanente sendo um grave problema de Saúde Pública. Neste contexto a equipe do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Belo Horizonte – CEREST BH composto por uma equipe multidisciplinar que tem como atribuições assistir os usuários com suspeita ou confirmação de doenças do trabalho, realizar ações de vigilância nos ambientes e processos de trabalho e notificar os agravos de acordo com as portarias descritas, em novembro de 2012 após discussão com a equipe do PET Saúde PUC Minas, propôs a realização do PET-Saúde/Vigilância em Saúde do Trabalhador em 2013/2015 para investigar os dados dos trabalhadores vítimas de acidentes graves em membros superiores e/ou mãos residentes em Belo Horizonte notificados nos SINAN no ano de 2013. **Objetivos:** promover a integração ensino-serviço e educação pelo trabalho por meio da reorientação da formação profissional nas ações de Vigilância em ST. **Metodologia:** reuniões técnicas entre equipe do CEREST e a equipe do PET Saúde PUC Minas para discussão e elaboração conjunta de projeto para ser submetido à apreciação da Coordenadora do PET na PUC Minas. **Resultados:** aprovação do projeto para ser desenvolvido entre 2013/2015, integração ensino/serviço e educação pelo trabalho pela reorientação da formação profissional na área de vigilância em saúde com ênfase em saúde do trabalhador. **Conclusão:** espera-se que a disseminação do conhecimento adquirido pelos envolvidos no projeto, entre os setores da sociedade responsáveis pelas ações de prevenção de acidentes e vigilância em ST possa contribuir para a redução deste tipo de agravo.

EI05 - DESAFIOS E PERSPECTIVAS À OFERTA DE UM PROGRAMA DE MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA PARA MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA E CONTROLE DA OBESIDADE: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA COM A POPULAÇÃO DE BELO HORIZONTE

Rossetti MB, Oliveira TRPR, Martins-Costa H, Mendonça HF, Silveira OS, Fernandes AP, Oliveira RAR, Marques RJR, Rodrigues RC

As taxas de obesidade crescem rapidamente no Brasil e no mundo. Essa pandemia envolve também as crianças, que tendem a se tornar adultos obesos, com maior risco de doenças e agravos não transmissíveis (DANTs), como diabetes e doenças cardiovasculares. Hábitos cotidianos incorretos, principalmente dietas hipercalóricas e falta de atividade física agravam este quadro. Dados prévios deste projeto demonstram altas taxas de obesidade visceral em amostra aleatória da população residente no Distrito Sanitário Noroeste de Belo Horizonte, MG. Esta proposta se trata de descrever os desafios e perspectivas à oferta de um programa multidisciplinar de reeducação para enfrentamento dos comportamentos de risco e mudança de estilo de vida para a referida população. Foram montadas oficinas que integram ensino e serviço, visando reeducação para uma dieta balanceada, prática regular de atividade física, controle do stress, reflexão sobre atitudes pessoais com vistas à corresponsabilização no cuidado à saúde, garantindo a integralidade da atenção à saúde, na assistência comunitária e na formação discente. O objetivo deste relato é descrever os desafios e as perspectivas que se apresentam na trajetória do projeto. Esta iniciativa foi viabilizada pelo PET/PROSAUDE PUCMINAS e tem promovido significativa interação ensino-serviço-comunidade para o controle da obesidade e prevenção dos DANTs e melhoria da qualidade de vida. Com características multidisciplinares, o projeto tem promovido inserção mais precoce dos discentes da área de saúde da PUC-MINAS ao campo, propiciando oportunidades de intensa articulação teórico-prática, contextualizada na participação social e contato direto com a população, seus anseios e expectativas. A escolha dos centros de saúde e a inclusão dos voluntários, pautadas em demandas realistas, geraram ações planejadas de forma conjunta com as Equipes de Saúde da Família, em consonância com outros programas municipais, como o Programa Academias da Cidade de Belo Horizonte. Representa oportunidade única de valorização curricular para estudantes, tutores e preceptores, fortalecendo e construindo práticas de promoção à saúde. Relacionado à atenção primária, tem grande significância epidemiológica. Estamos diante dos desafios evidentes, tais como barreiras territoriais, falta de disponibilidade de materiais e de espaço físico, greve de servidores do SUS/BH, ausência de demanda por atividades de educação em saúde por parte dos usuários, baixa adesão dos usuários, horário de funcionamento do serviço/realização do grupo incompatíveis com a população que trabalha e outras dificuldades da vida urbana. Percebe-se, até o momento, que esta oportunidade permite a elaboração de estratégias de superação, podendo ser estabelecida uma postura crítica e reflexiva de acordo com a realidade social apresentada. Cria estímulos à otimização do trabalho em equipe e da corresponsabilização, podendo repercutir favoravelmente a todos os atores envolvidos (serviço, academia e usuários).

EI06 - GRUPO COM ACS: EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DO PET-SAÚDE PRIMEIRO DE MAIO

Reis FLT, Carvalho MA, Ferreira SLS, Cândido AS, Cardoso CL

Agentes comunitários de saúde (ACSs) levam serviços de saúde às ações diretas na comunidade, numa prática regionalizada e hierarquizada de assistência, com ampliação do acesso, acolhimento das necessidades de saúde e identificação, captação e resolução das reais demandas. Estes profissionais, escolhidos dentro da própria comunidade para contribuir para a prevenção de doenças através de ações educativas, orientam sobre cuidados com a saúde nos domicílios e na comunidade. Os ACSs, muitas vezes, referem ansiedade tanto na sua relação com a comunidade quanto com a equipe de Saúde da Família, especialmente quando se sente pressionado entre ambos. Intervenções com grupos realizadas por equipes multiprofissionais tem sido um método eficiente de promoção da saúde, ampliando reflexões, conscientizando sobre os limites e anseios, além da construção de alternativas e soluções para os problemas e as lutas cotidianas. O PET-Saúde, em atuação no Centro de Saúde (CS) Primeiro de Maio, promove o – Grupo de ACS-s-, dentre outras ações, num espaço de reflexão e de promoção à saúde para esta população. Tendo em vista os impasses e a sobrecarga de trabalho desses profissionais, os membros do PET-Saúde levantaram as demandas dos ACSs e estabeleceram um maior vínculo com os mesmos. Entre os principais problemas encontrados foram: as metas a serem cumpridas no trabalho, a privacidade e a liberdade, a dificuldade de conformidade entre o desejo da população e a disponibilidade dos demais profissionais da saúde, a falta de conhecimento da população a respeito da sua profissão, e as limitações do conhecimento da saúde a ser transmitido à comunidade. Após este levantamento, foram discutidas estratégias de intervenções e foi proposta a realização de um grupo com os ACSs, com o objetivo de promover a saúde. O grupo acontece uma vez por semana, com o objetivo de promover um espaço de reflexão, troca de experiências e saberes, levantamento de soluções, autocuidado, valorização de si, relaxamento e socialização. Com a realização de um encontro até o momento, foi proposta a reflexão das atividades diárias realizadas por eles e oferecimento de técnicas de relaxamento. Na dinâmica inicial, a partir de um desenho das rotinas diárias realizadas por eles, foi possível refletir a respeito de como se aproveita o tempo e as atividades ao longo do dia. A partir das respostas, soluções foram apresentadas para um possível balanceamento das atividades, buscando se obter descanso e lazer, para além de trabalho, cuidado com a casa e com os filhos. Num segundo momento, foram realizados exercícios e massagens faciais, nos pés e nas costas, o que propiciou um momento de relaxamento, conscientização do corpo, alívio de dores e tensões. Ao final, os ACSs manifestaram estarem animados e motivados com a continuidade dos encontros: – Foi um momento nosso – e – Devíamos ter encontros todos os dias no CS para começarmos trabalhando bem – (sic). Este trabalho permitiu aos acadêmicos do PET-Saúde a vivência interdisciplinar no cenário de prática. Além disso, foi possível o aprendizado da condução e do manejo um grupo, e a percepção da importância de se atentar à escuta das demandas das participantes. Por fim, o trabalho em grupo se apresentou como fonte de vínculo entre os estudantes e os ACSs o que, conseqüentemente, ofereceu maior conhecimento e contato com o funcionamento dessa categoria profissional inserida do Sistema Único de Saúde.

EI07 - A INTERDISCIPLINARIDADE NO GRUPO TUTORIAL PRIMEIRO DE MAIO - PET-SAÚDE

Brandão MC, Reis FLT, Garuba CP, Pereira JM, Cândido AS, Cardoso CL

O conceito ampliado de saúde aponta para a necessidade de novas abordagens, para a produção do conhecimento científico e da intervenção prática com o objetivo de vislumbrar o ser humano como um ser integral. Assim, a formação do profissional de saúde deve estar centrada em estratégias didático-pedagógicas contextualizadas com a realidade social, metodologias ativas e vivências na busca da maior participação ativa dos estudantes e produção do conhecimento, objetivando a superação de uma formação fragmentada e disciplinar. O PET-Saúde tem o intuito de preparar profissionais para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e saúde da população, permitindo a atuação acadêmica interdisciplinar no cenário de prática. O programa foi instituído no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, junto de Instituições de Ensino Superior para fomentar grupos de aprendizagem tutorial junto das Equipes de Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Tem como uma das diretrizes a interdisciplinaridade, a atuação multiprofissional e a integração ensino-serviço. O grupo tutorial é formado por profissionais e acadêmicos de diferentes áreas da saúde, estimulando a atuação interdisciplinar. O objetivo do trabalho é delinear a importância da interdisciplinaridade na formação dos profissionais da saúde e mostrar a relevância do PET-Saúde como ação e vivência interdisciplinar no cenário de prática. No grupo do PET-Saúde Primeiro de Maio, a equipe é composta por estudantes de enfermagem, farmácia, fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional. Dessa forma, é possível discutir sobre um mesmo assunto com diferentes olhares e aprender sobre a especificidade do conhecimento do outro. Os participantes são estimulados a desenvolver as atividades e vivenciar o trabalho em equipe interdisciplinar, como forma de construir e reconstruir os saberes, na prática diária. Através da participação da rotina no Centro de Saúde e do desenvolvimento das atividades do PET-Saúde, os acadêmicos vivenciam o trabalho em equipe, estabelecendo a comunicação e o diálogo sobre e entre saberes, constituindo novas práticas de forma integrada. Observa-se uma visão do usuário como sujeito, inserido em um contexto e uma cultura que interferem diretamente no conceito de sua saúde/doença. Devendo-se considerar a importância do compartilhamento de informações, troca de conhecimentos e articulação de saberes, garantindo maior eficácia na atenção à saúde. As atividades são propostas e desenvolvidas com a participação de diferentes categorias profissionais. Os acadêmicos do PET-Saúde realizaram projetos interdisciplinares como: – Mutirão de Saúde da Mulher – Projeto – Você Sabia? – Grupo de Cuidadores – Grupo de Gestantes – Projeto Humaniza Primeiro de Maio – Grupo com mulheres – Grupo com os Profissionais do Centro de Saúde. O PET-Saúde tem permitido a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do país, com percepção mais abrangente, dinâmica, complementar e integrada. Isso permite que o indivíduo estabeleça relações interpessoais com base na cooperação. O PET-Saúde, como programa interdisciplinar de ensino, favorece a formação de profissionais comprometidos com a realidade social da saúde; além de proporcionar a troca de experiência e saberes entre estudantes da área da saúde das mais diversas profissões, garantindo um trabalho em equipe que é de grande importância para a formação profissional.

EI08 - INTEGRAÇÃO DO PET-SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

Garuba CP, Cardoso CL, Reis FLT, Pereira JM, Ferreira MAA, Quintão MCB

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde é um programa de parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação composto por grupos de aprendizagem tutorial com a finalidade de propiciar o desenvolvimento da formação de profissionais de saúde mais próximos dos princípios do SUS e mais envolvidos com as necessidades de saúde da população brasileira. No Centro de Saúde (CS) 1º de Maio, a linha de pesquisa do PET-Saúde é Promoção da Saúde, Prevenção de Agravos e Controle das Doenças Crônicas não Transmissíveis, com ênfase em Saúde da Mulher, devido a uma demanda apresentada pelo CS. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil das mulheres atendidas no CS e adequar reflexões e discussões sobre o cuidado à saúde das mulheres, para promover ações voltadas às suas necessidades. Foram entrevistadas 39 mulheres com idade acima de 16 anos no CS 1º de Maio. Os dados foram obtidos através de um questionário com perguntas relacionadas aos aspectos sociais, hábitos de vida, condições de saúde, serviço de saúde e sua percepção sobre – Ser mulher, feitos por acadêmicos do PET-Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais. As entrevistas foram realizadas no período de 26 de março a 23 de abril de 2013. Do total de entrevistadas 61,5% está na faixa etária de 36 a 65 anos, 7,7% das mulheres têm entre 16-24 anos e 2,6% têm 76 anos ou mais. Com relação ao estado civil, 41% das mulheres disseram ser solteiras e outras 41% casadas, 5,1% separadas e 12,8% viúvas. Em relação aos hábitos de vida, a maioria das entrevistadas afirmaram não fumar, não beber e não realizar atividade física. Perguntas referentes às condições de saúde 56,4% das mulheres afirmaram ter Hipertensão Arterial Sistêmica, 15,4% Diabetes *Mellitus*, 28,2% disseram não ter problemas de saúde e 28,2% das entrevistadas afirmaram ter outras condições de saúde, tais como: problemas relacionados à tireoide, doenças articulares e cardíacas. De acordo com a auto-percepção de saúde 66,7% das mulheres consideraram a saúde boa, 12,8% regular, 12,8% ruim, 7,7% muito boa e nenhuma mulher respondeu como sendo a saúde muito ruim. Em relação ao serviço de saúde, a maioria (38,5%), disse procurar o CS para consultas médicas ou da enfermagem previamente agendadas, 33,3% para buscar medicamentos na farmácia e 20,5% disseram vão ao CS por problemas agudos de saúde. A pergunta referente às atividades oferecidas pelo CS, apenas 23,1% das mulheres responderam já ter participado de atividades coletivas e 76,9% relataram não ter participado por diferentes motivos: falta de tempo, conhecimento ou interesse. Em relação à percepção do – Ser Mulher, a maioria relatou exercer diferentes papéis ocupacionais: ser mãe, esposa, chefe de família. A aplicação do questionário – Saúde da Mulher – exigiu um olhar sensível dos acadêmicos ao exercício de uma comunicação cuidadosa e atenta, favorecendo a capacidade de abordagem e interação com a comunidade. Além disso, esta atividade permitiu conhecer o perfil das mulheres, identificando os motivos para cuidarem ou não da saúde e a percepção que têm de si como mulheres, originando repostas carregadas de orgulho ou frustração, que poderiam ser justificadas por suas experiências de vida. A análise dos questionários respondidos possibilita a reflexão dos acadêmicos sobre atividades que podem ser oferecidas pelo PET-Saúde no CS relacionadas às suas demandas, de maneira a promover reflexões e criar momentos de troca de experiências que sejam favoráveis aos cuidados com a saúde.

EI09 - PROJETO “VOCÊ SABIA?”: A CONTRIBUIÇÃO DO PET-SAÚDE NA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO AO USUÁRIO EM CENTRO DE SAÚDE

Carvalho MA, Faria CM, Reis FLT, Ferreira SLS, Cândido SA, Pereira JM, Cardoso CL

O acesso à informação é apontado como condição necessária para melhorar a qualidade dos serviços de saúde, sendo o empoderamento um processo educativo que possibilita aos pacientes desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e autoconhecimento necessários para assumir efetivamente a posição de sujeito ativo no ato da produção do cuidado com a melhor integração com os profissionais de saúde. No Centro de Saúde (CS) Primeiro de Maio, o PET-Saúde é vinculado à UFMG e a linha de pesquisa é Promoção da Saúde, Prevenção de Agravos e Controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. O programa tem como objetivo indicar, desenvolver e promover ações sustentáveis de promoção da saúde junto aos usuários, de modo a torná-los sujeitos ativos destas ações. Este trabalho pretende descrever o relato de experiência do grupo tutorial na intenção de qualificar e uniformizar as informações prestadas aos usuários sobre o funcionamento/rotina da unidade e de ratificar a importância da informação como uma das ferramentas utilizadas no plano de cuidados de usuários deste Centro de Saúde. Tendo em vista que na rotina do CS Primeiro de Maio ocorrem situações inesperadas devido à falta de informações aos usuários, foi proposto um projeto visando minimizar as dúvidas e esclarecer sobre o seu funcionamento. Este teve como objetivo a ampliação dos diálogos e o empoderamento do usuários, além de estreitar o vínculo entre PET-Saúde, equipe do CS e população adscrita. A partir das vivências dos acadêmicos na rotina do serviço foram realizadas discussões sobre a melhor estratégia para o trabalho junto à população. Inicialmente, os acadêmicos do PET-Saúde abordaram os usuários a respeito de suas dúvidas sobre o funcionamento do serviço, de acordo com os seguintes itens: Trabalho da equipe de Saúde da Família; Renovação de receita ? prazo para renovação; Direito ao atestado médico; Acolhimento das equipes; Grupos que são realizados no Centro de Saúde Primeiro de Maio; Comissão Local de Saúde; Consulta especializada; Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) ; Zoonoses; Saúde Bucal. Após essa etapa os acadêmicos do PET-Saúde se reuniram com a equipe de funcionários da unidade para balizar as informações e a pertinência das mesmas no cotidiano da unidade, na intenção de sensibilizar toda a equipe da unidade, na busca da uniformidade da informação do serviço. Após essa uniformização a equipe do PET-Saúde elaborou diversos cartazes informativos, esclarecendo as dúvidas anteriormente levantadas. Os mesmos foram apresentados às equipes de saúde da família e à gerência da unidade para que fossem verificadas as informações, e depois da revisão, os cartazes foram fixados na sala de espera da unidade, local de maior fluxo de usuários. Sabe-se que a dificuldade de comunicação entre os usuários e os profissionais que atendem ao SUS podem ocasionar situações de conflito, entretanto, é preciso salientar que há uma mudança nas relações entre usuário e equipe de saúde a partir das ações implementadas e com novas propostas de atenção primária de saúde. Estas propiciaram uma postura ativa e de corresponsabilização do cuidado em saúde, por meio da utilização da comunicação e da informação como importantes ferramentas na implementação do atual modelo de saúde.

EI10 - ESTÁGIO E NASF: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

Barros CGC, Martins TF, Pereira VG, Ribeiro NCA, Neves VO

Introdução: Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de acadêmicos e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/ satisfação dos trabalhadores dos serviços. O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) possibilitou uma reorganização no processo de formação, geração de conhecimento e prestação de serviços à população, já que é embasado na interdisciplinaridade e integralidade em saúde. O Nasf – Núcleo de Apoio à Saúde da Família, foi o marco importante para a consolidação da Estratégia de Saúde da Família, desenvolvendo e aprimorando um novo modelo do trabalho em equipe multiprofissional. O fonoaudiólogo do Nasf, em conjunto com os demais profissionais da equipe, busca instituir a integralidade do cuidado físico e mental dos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS, por intermédio da qualificação e complementaridade do trabalho das Equipes de Saúde família. A atuação fonoaudiológica engloba ações de promoção, proteção, e recuperação da saúde nos diversos aspectos relacionados à comunicação humana. Neste contexto, as ações devem ser elaboradas para as reais necessidades da população, ressaltando a importância da promoção e prevenção em saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência do grupo de acadêmicos do curso de Fonoaudiologia da PUC MINAS, no Centro de Saúde Jardim Filadélfia, no período de fevereiro a maio de 2013 **Métodos:** Após a pactuação com o fonoaudiólogo do NASF e gerente do centro, elaboramos projetos de prevenção e promoção da saúde a serem realizados uma vez por semana: Sala de espera: Promoção e prevenção da saúde, por meio de orientações e dinâmicas. Escola Integrada: Estimulação das habilidades de processamento auditivo e consciência fonológica de crianças na faixa etária de 6 a 9 anos. Durante a abordagem percebemos a necessidade de intervir de forma diferenciada devido à resistência dos alunos. A partir de então, as intervenções foram realizadas em companhia de um acadêmico do Curso de Psicologia da PUC Minas. **Coringa:** A cada semana um aluno era direcionado a um setor do Centro de Saúde, a fim de conhecer o funcionamento da unidade. Grupo – Saúde do trabalhador: estética, voz e oratória: As acadêmicas ofereciam aos funcionários oficinas para melhorar tais aspectos. Além disto, foram realizados atendimentos individuais e visitas domiciliares. **Resultados:** Os grupos tiveram boa aceitação e adesão. As salas de espera abordaram em média 20 usuários a cada encontro, os monitores da escola integrada perceberam como a Fonoaudiologia pode contribuir no desenvolvimento escolar. Realizamos 12 encontros com as crianças da escola. 5 pacientes receberam atendimento fonoterápico semanalmente. Os acadêmicos compreenderam melhor este cenário de prática, colaborando para a melhora da saúde da população. Houve boa integração com a fonoaudióloga do Nasf, e o trabalho em conjunto com o acadêmico do curso de Psicologia possibilitou a troca de conhecimentos. **Conclusões:** Atuar na Saúde Coletiva forneceu a nós acadêmicos a expansão de nossos conhecimentos, já que rompemos com as barreiras de práticas influenciadas pelo caráter clínico e individualizado. A oportunidade de integrar mais uma área de conhecimento possibilitou ampliar a visão em relação às ações desenvolvidas. A parceria com a psicologia durante as atividades e supervisões possibilitou a vivência da interdisciplinaridade, resolutividade em relação às ações propostas, além de maior abrangência do serviço prestado.

EI11 - AMBIENTE FAMILIAR E ESCOLA: ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Pereira S, Santos JN, Martins VO, Macedo AA

Introdução: Conjunturas pouco estimuladoras no ambiente familiar, vínculos frágeis entre pais e filhos, e interações sociais prejudicadas podem resultar em obstáculos para o desenvolvimento infantil, com reflexos negativos no aprendizado das crianças. **Objetivo:** investigar a associação entre recursos do ambiente familiar e o desempenho escolar de crianças de uma escola pública de Belo Horizonte. **Métodos:** Estudo do tipo transversal descritivo. Foram investigadas 65 crianças, estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte e suas respectivas famílias. As crianças foram submetidas à avaliação audiométrica e à aplicação do Teste de Desempenho Escolar (TDE). Em visita domiciliar investigaram-se os recursos do ambiente familiar que podem contribuir para o aprendizado acadêmico por meio Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF). Os dados foram analisados no software SPSS 14.0. **Resultados:** Das crianças avaliadas, 17 foram excluídas do estudo, pelos seguintes motivos: residência em área de ocupação urbana que não foi localizada pelos pesquisadores, criança sem endereço nos dados do centro de saúde e da escola, falta de disponibilidade dos pais para entrevista com as pesquisadoras, mudança de endereço sem comunicação à escola e ao serviço de saúde, limiares auditivos alterados e presença de alteração neurológica. Das 48 restantes, 28 são do gênero masculino (58,3%), com média de idade de 9,3 anos ($\pm 0,76$). O escore do RAF variou de 35 a 95 pontos, sendo a média 68,2 ($\pm 13,6$). A maioria das crianças apresentou desempenho inferior ao esperado nas provas de escrita (72,9%), leitura (79,2%) e aritmética (77,1%) do TDE. As crianças com desempenho alterado nas provas de leitura e escrita apresentaram menores escores totais no RAF ($p < 0,05$). Da mesma forma o desempenho inferior em aritmética associou-se a menor escores em dois domínios do RAF: recursos do ambiente familiar e ligação família-escola. Não foi encontrada relação quando comparado o desempenho no TDE entre os gêneros. **Discussão:** A linguagem se desenvolve em diferentes contextos de uso, mediante as trocas que se dão no interior da cultura, podendo o contexto familiar limitar ou diminuir a probabilidade de ocorrência de tais trocas, influenciando no desempenho escolar das crianças. Os resultados da pesquisa mostraram que pode-se perceber associação entre desempenho escolar e alguns aspectos do ambiente familiar. A literatura tem mostrado a importância de ambientes familiares estimuladores e práticas parentais que promovam a ligação família-escola no êxito escolar de crianças e adolescentes, em concordância com o presente estudo. Não foi encontrada relação entre o desempenho no TDE das crianças que participam da escola integrada com as que não participam. Isso pode ser justificado pelo tempo de implementação do projeto, que ainda é recente. **Conclusões:** Observou-se uma relação entre a qualidade do ambiente familiar e o melhor desempenho das crianças nas tarefas escolares. Os dados reforçam a necessidade de ações de promoção de saúde voltadas para as famílias, as quais devem ser discutidas pelos fonoaudiólogos e profissionais que atuam na atenção básica.

EI12 - ESTÁGIO CURRICULAR NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barros CGC, Cunha MD, Valadão RAD, Gomes SP

Introdução: O fonoaudiólogo atua com a promoção e prevenção da saúde objetivando a qualidade de vida dos usuários do SUS. A atuação no NASF (Núcleos de Apoio à Saúde da Família) promove a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade, apoiando a inserção da estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e o processo de territorialização e regionalização. O processo de atuação no SUS envolve múltiplas dimensões organizacionais, técnicas, sociais e humanas. Portanto, o saber técnico é apenas um dos aspectos para a transformação das práticas, devendo envolver os aspectos humanos, pessoais e sociais. A atuação prática do acadêmico no sistema de saúde promove a vivência das potencialidades, demandas e as necessidades dos usuários, bem como de relacionar os recursos teórico-práticos e metodológicos mais apropriados à realidade de cada um. **Objetivos:** Relatar a experiência de três acadêmicas do curso de Fonoaudiologia da PUC MINAS no Centro de Saúde Gentil Gomes, no período de fevereiro a maio de 2013. **Métodos:** Após a pactuação com a fonoaudióloga do NASF, elaboramos ações a serem realizadas. Sala de espera: Promoção e prevenção da saúde, por meio de orientações. Grupo – Respirador oral – Realização de Oficinas com atividades práticas para os distúrbios oromiofuncionais e capacitação dos responsáveis para a continuidade em casa. atendimentos individuais e visitas domiciliares. **Resultados:** Apesar de a fonoaudióloga ter demonstrado interesse na criação do grupo, a atividade não pode ser desenvolvida por limitações do próprio Centro e falta de espaço físico. As atividades com sala de espera não foram realizadas devido à demanda objetivar atendimentos individuais. No cenário atual, era mais importante realizar atendimentos do que realizar ações na sala de espera. Os atendimentos individuais apresentaram grande efetividade, pois aumentaram o número de atendimentos no Centro de Saúde Gentil Gomes, além de propiciar as acadêmicas vivenciar a prática do atendimento no Serviço Público. Foram realizados atendimentos e acompanhamentos individuais no Centro de Saúde, desde o acolhimento à terapia. 8 usuários fazem acompanhamento, apresentando queixa de disfonia, disfagia, vestibulopatias, alterações auditivas e fala. A participação das reuniões do NASF complementou a conduta terapêutica dos pacientes em tratamento, além, de matriciamento dos casos encaminhados para a Fonoaudiologia. As visitas domiciliares não foram realizadas devido à incompatibilidade de horários das agentes comunitárias com o horário das acadêmicas. **Conclusões:** Vivenciar o cenário da prática da Fonoaudiologia no SUS permitiu que nós acadêmicas atuássemos na promoção, prevenção e recuperação da saúde de forma ativa e humanizada permeando-se em discussões de casos e novas propostas terapêuticas nas reuniões matriciais e com a própria Fonoaudióloga do Centro de Saúde. Conseguimos vivenciar a integralidade do sistema contribuindo para a qualidade de vida dos usuários do SUS. A atuação multidisciplinar proporcionou que os acadêmicos atuem com maior segurança nas condutas terapêuticas dos atendimentos individuais além de compactuar a teoria com a prática. A não adesão de grupos, demanda inviável, falta de espaço físico e incompatibilidade de horários entre profissionais do Centro de Saúde nos faz refletir sobre algumas barreiras que ainda existem e dificultam a atuação dos acadêmicos no Serviço.

EI13 - PRÓ-SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA

Brito JR, Maia AV, Reis FV, Santos JN

Introdução: O Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde) tem induzido a reforma curricular do curso de Fonoaudiologia com inclusão de conteúdos de saúde coletiva, além de favorecer a inserção precoce do aluno na atenção primária com realização de práticas promotoras de saúde nos equipamentos sociais do território de estágio. Tais mudanças tem permitido aos estudantes uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, embasando-se numa prática intersetorial e interdisciplinar com vistas ao alcance da integralidade da atenção. **Objetivo:** Descrever experiências dos acadêmicos de Fonoaudiologia ao realizar ações de promoção de saúde na sala de espera de um centro de saúde do distrito Norte do município de Belo Horizonte. **Métodos:** Trata-se de uma ação realizada em Dezembro de 2012, na sala de espera do Centro de Saúde MG-020, localizado no Bairro Ribeiro de Abreu em BH – MG. Uma das palestrantes se vestiu com uma orelha feita de espuma chamada Dona Orelha, com o intuito de atrair a atenção dos participantes para abordar os aspectos propostos sobre a audição e teste da orelhinha. No decorrer da atividade houve interação com o público por meio de perguntas e respostas sobre cuidados auditivos, exames e formas de evitar alterações no aparelho auditivo. Houve a exibição de um filme de curta metragem sobre a importância e as formas de comunicação utilizadas no cotidiano, seguida de discussão com os usuários do SUS em sala de espera. **Resultados:** O público participou da ação mostrando-se interessado no tema abordado, tirando dúvidas e contando suas experiências. Os gestores locais manifestaram o desejo de que ações semelhantes continuassem a ser realizadas na sala de espera. Tais ações vão ao encontro da proposta da Política Nacional de Promoção de Saúde do Ministério da Saúde e dos objetivos da estratégia de saúde da família, os quais buscam capacitar a população para o auto-cuidado. Além disso, em comunidades de baixo nível sócio econômico e vulnerabilidade social, como a população atendida no Centro de Saúde MG020, tais ações assume uma importância ainda maior e buscam favorecer a equidade social. Percebeu-se também que a utilização de metodologias ativas de aprendizagem para a transmissão de conhecimento são valiosos para atrair a atenção de um público em um contexto de sala de espera, o que confere dinamismo e produtividade às ações. **Conclusão:** As práticas fonoaudiológicas de promoção de saúde nos serviços públicos de saúde visam aumentar os conhecimentos dos usuários acerca das alterações que afetam a comunicação humana e dos cuidados necessários para preveni-las. A ação realizada mostrou a importância da elaboração e organização de intervenções de saúde, que atendam as necessidades e características do local, proporcionando práticas vinculadas à realidade da população. A experiência prática possibilitou um novo olhar e amadurecimento das acadêmicas envolvidas, a qual entenderam que a atuação básica requer mais que conhecimentos teóricos e científicos, requer habilidades interpessoais e comunicativas dos proponentes para alcançar êxito.

EI14 - PET - SAÚDE DO IDOSO: PROJETO DE PESQUISA A RESPEITO DA PERCEPÇÃO DOS PRECEPTORES ACERCA DO TRABALHO REALIZADO E SUAS INFLUÊNCIAS NA VIDA PROFISSIONAL

Debortoli LCS, Baeça EF

Introdução: O Programa de Educação e Trabalho (PET) é um programa que vincula a educação no ensino superior às práticas de trabalho em diferentes áreas da saúde primária. O PET-Saúde do Idoso objetiva principalmente identificar o perfil dos idosos de 80 anos ou mais em situações de risco de fragilização, residentes na área de abrangência do Centro de Saúde Vale do Jatobá, situado no Distrito Sanitário Barreiro, na cidade de Belo Horizonte-MG, bem como estabelecer e executar o plano terapêutico, conforme demanda identificada. O programa está em andamento, com prazo de conclusão para julho de 2015. O PET Saúde do Idoso une acadêmicos de graduação de diferentes cursos da PUC Minas à profissionais da área da saúde do centro de saúde acima descrito. O grupo é composto por acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, odontologia, psicologia, fonoaudiologia, nutrição e educação física, além dos profissionais de medicina, fisioterapia, enfermagem, fonoaudiologia, psicologia e assistente social, totalizando dezenove participantes, sendo doze acadêmicos, seis preceptores e uma tutora. Os profissionais atuam juntamente com os bolsistas de graduação em um processo de ensino aprendizagem, através do trabalho como preceptores dos mesmos, incentivando e ajudando para a construção do conhecimento, além de colocar em prática os objetivos do programa. Percebe-se que a realização do projeto viabiliza a exposição dos conhecimentos já adquiridos pelos profissionais, e os bolsistas têm a disponibilidade de iniciar sua vivência prática e adquirir conhecimentos de diferentes áreas, além de expor os conhecimentos recém-adquiridos na academia. Sendo assim, verificou-se a necessidade de compreender a percepção e as influências do trabalho realizado na vida profissional de cada preceptor componente do grupo. Essa compreensão perpassa pela investigação sobre como essa experiência no PET Saúde do Idoso influencia a atuação do profissional, e como este analisa o trabalho desenvolvido. **Objetivos:** Investigar a percepção, compreensão e análise dos preceptores a respeito do trabalho desenvolvido no PET-Saúde do Idoso; Averiguar as influências do PET-Saúde do Idoso na prática profissional de cada preceptor; **Metodologia:** Essa pesquisa será realizada pelos bolsistas de graduação do PET-Saúde do Idoso. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com esses profissionais, de forma a direcionar a discussão sobre a mudança em sua vida profissional após a inserção neste grupo de trabalho, a partir do relato dos mesmos. As entrevistas semiestruturadas são pertinentes por possibilitarem abertura para maiores colocações, opiniões e experiências. Esses dados serão analisados qualitativamente para a elaboração de uma discussão das possíveis influências das experiências no PET e a percepção dos preceptores sobre o trabalho desenvolvido no PET Saúde do Idoso. **Resultados:** Através da experiência vivida pelos acadêmicos bolsistas do PET-Saúde do Idoso em contato direto com os preceptores do mesmo, é claramente perceptível a percepção desses profissionais de forma ampla e clara. Espera-se como resultado desta pesquisa, verificar a hipótese feita pelos autores deste projeto de que os profissionais participantes aprimoram constantemente seu trabalho em contato com acadêmicos de suas e de outras áreas de conhecimento, além de beneficiar a melhora do trabalho multiprofissional nas redes de atenção a saúde.

EI15 - O PRÓ-PET SAÚDE III NA REDE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA INTEGRANDO O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS – UMA VISÃO A PARTIR DA PRÁTICA

Paula EC

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem propõem que a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde de (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Além disso, faz uma consideração em relação à necessidade de atividades complementares que devem ser introduzidas durante todo o curso, sendo responsabilidade das Instituições de Ensino Superior criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância. Dentre as atividades, os Programas de Extensão são reconhecidos como uma das possibilidades de complementaridade do ensino. **Objetivo:** Descrever as percepções apreendidas a partir da experiência desenvolvida no Projeto Pr³-PET-Saúde III da Rede de Urgência e Emergência. Apontar as dificuldades acerca da carga horária do Curso de Graduação em Enfermagem, os confrontos observados entre o ideal de saúde demonstrado no ensino na Universidade e a realidade encontrada nos serviços. **Método:** Trata-se de um relato de experiência proporcionada pelas atividades desenvolvidas em um Projeto de Extensão Universitária. **Resultados:** Apesar da necessidade de atividades complementares, o curso de Graduação em Enfermagem compreende uma extensa carga horária de atividades obrigatórias, o que dificulta ao aluno desenvolver as atividades complementares uma vez competem com a carga horária das atividades obrigatórias. Programas como o Pró-PET-Saúde III permitem a aproximação de forma a entender como o SUS se insere nos serviços, sendo observadas divergências entre o que se espera e como de fato ocorrem as atividades e interações. Um aspecto observado e relevante para discussão que existe um grande número de usuários que procuram atendimento na urgência e emergência quando na realidade seria necessário um acompanhamento no nível de atenção primária. Outro ponto importante são os encaminhamentos não realizados por escrito, pois muitas vezes o encaminhamento feito verbalmente acaba sendo retrucado pelo usuário dizendo que no local de sua referência não há atendimento médico. O encaminhamento por escrito pode sugerir ao usuário a equivocada ideia de que ele teria prioridade no atendimento no local ao qual foi referido. Outro fator observado a partir da proximidade com o serviço. A forma de integralização da assistência, observada, em algumas ocasiões, de forma defasada em virtude da falta de articulação dos serviços que compõem a rede. **Conclusão:** Atividades complementares, como o Pró-PET-Saúde III se apresentam como uma forma de contato com espaços que possibilitam a construção de conhecimentos e de experimentação, tal qual preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem. Tais espaços nos permitem identificar aspectos relevantes que determinam em mudanças necessárias para a atenção em saúde de integral e de qualidade. O Pró-PET-Saúde III, além de permitir esta aproximação, leva os alunos a construir um pensamento crítico de forma a elaborar ações que visem impactar de forma positiva nas observações descritas.

EI16 - PLANEJAMENTO CONJUNTO DAS AÇÕES EM SAÚDE DO IDOSO: ARTICULAÇÃO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Drumond AS, Santos AMO, Silva AL, Mello PF, Baeça EF, Santos ERS, Debortoli LCS

Introdução: o processo de envelhecimento populacional vem se tornando tema de preocupação entre os organismos nacionais e internacionais, tomadores de decisões públicas e privadas, organizações da sociedade civil e especialistas e comunidade acadêmica. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2050, a população idosa ultrapassará os 22,71% da população total do país. Para responder à demanda de cuidados contínuos em saúde deste grupo etário é imprescindível a formação de profissionais capacitados e comprometidos a compreender, refletir e propor ações de saúde para esta população. Com isso é importante articular tais ações considerando o planejamento segundo as Redes de Atenção à Saúde. Diante desse cenário, o PET-Saúde tem como pressupostos a consolidação da integração ensino-serviço comunidade e a educação pelo trabalho. A articulação destas iniciativas visa além da reorientação da formação profissional, a promoção de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o serviço público de saúde, objetivando a qualificação em serviço destes profissionais, assim como a iniciação ao trabalho e formação de estudantes de cursos de graduação. Neste contexto o PET Saúde do Idoso: articulação do cuidado no território e redes de atenção à saúde propôs realização de um levantamento das condições sócio demográfico e clínicas de aproximadamente 430 idosos com 80 anos ou mais, residentes na área de abrangência de um centro de saúde do Distrito Sanitário Barreiro de Belo Horizonte, em conjunto com as Equipes de Saúde da Família – ESFs e Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASFS. A análise dos dados obtidos através deste levantamento possibilitará a realização de ações de promoção à saúde, prevenção de agravos e reabilitação em nível local e quando necessário encaminhar de modo qualificado e responsável para outros serviços da rede tendo o centro de saúde como referência, o que contribuirá para a formação e qualificação dos atuais e futuros profissionais do serviço. **Objetivo:** elaborar e propor, junto à ESF, NASF, bolsistas e preceptores, estratégias de enfrentamento das necessidades identificadas nos idosos cadastrados no centro de saúde; realizar e acompanhar em parceria com ESF/NASF o plano de cuidado contra-referenciado pelo serviço especializado; reforçar o cuidado ao idoso restrito ao domicílio. **Método:** entrevistas domiciliares que serão realizadas pelos bolsistas, preceptores e tutora do PET acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde – ACS para preenchimento da Ficha de Avaliação – Identificação do Idoso da área de abrangência do Centro de Saúde Vale do Jatobá com 80 anos ou mais adaptada do “Protocolo do Centro Mais Vida”. **Resultados:** após a coleta e análise dos dados é esperado que se possa estabelecer e executar o plano terapêutico compartilhado com profissionais da Atenção Primária conforme demanda identificada. **Conclusão:** a criação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o serviço público de saúde tem se mostrado importante para formação dos alunos em diversos cenários de práticas, aproximando e articulando os aspectos teóricos com as demandas sociais, assim como a qualificação em serviço dos profissionais em um espaço que propicia a prática multidisciplinar.

EI17 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE/SAÚDE MENTAL: A VIVÊNCIA DOS GRADUANDOS EM SAÚDE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Braga GAR, Passos ICF

Em 2011, municípios da região metropolitana de Belo Horizonte/MG – Betim e Belo Horizonte (BH) – começaram a desenvolver o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/saúde mental/crack, álcool e outras drogas (PET SM), instituído pelo Ministério da Saúde (MS), pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, e pelo Ministério da Educação, através do Edital Conjunto nº 27, de 17 de setembro de 2010. Os Projetos do PET SM em questão – selecionados pelos MS e da Educação – apresentaram propostas direcionadas aos discentes dos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia, medicina, psicologia e terapia ocupacional da Pontifícia Universidade Católica – PUC Minas e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e aos profissionais inseridos na rede do Sistema Único de Saúde – SUS Betim e SUS Belo Horizonte para atuação no campo da saúde mental junto aos portadores de sofrimento mental e uso de crack, álcool e outras drogas. Pretendemos compreender como foi a vivência dos alunos destas universidades vinculados ao PET SM, a partir das experiências dos próprios discentes. Nosso objetivo primário é compreender como se deu o processo de formação em serviços de saúde no PET SM para os alunos das universidades que participaram do Programa na região metropolitana de BH, nas cidades de Betim e de BH, entre abril de 2011 e março de 2012, a partir da percepção dos próprios alunos. Buscaremos também discutir a partir de documentos oficiais a política de formação para o SUS na gestão do Governo Lula; entender quais foram os obstáculos encontrados pelos estudantes para atender à realidade do SUS/Saúde Mental, confrontando a experiência no Programa com as grades curriculares dos cursos envolvidos no PET; analisar a inserção dos alunos no PET SM, buscando verificar como eles próprios viram e vivenciaram o Programa, verificando ainda se experiência impactou de alguma maneira na sua formação. Atualmente estamos na fase anterior à pesquisa empírica, terminando de formular um embasamento teórico, que orientará todo o trabalho de coleta de dados, encontrando suas razões e seus objetivos. Este embasamento já está facilitando a construção dos instrumentais que servirão para a coleta de dados no campo da pesquisa. Considerando o universo a ser pesquisado, optamos pela pesquisa qualitativa, através do estudo de caso a fim de verificar aspectos da formação a partir dos estudantes. Buscaremos conhecer e analisar os projetos desenvolvidos no PET SM na região metropolitana de BH, assim como os relatórios finais enviados ao MS ao término do Programa. Entrevistaremos os tutores dos referidos projetos para compreensão dos projetos, entendimento das realidades onde eles foram desenvolvidos e obter informações sobre a escolha/seleção dos alunos que participaram do Programa. Faremos entrevistas em profundidade junto aos alunos indicados pelos tutores. A princípio planejamos entrevistar no mínimo 03 estudantes de cada Projeto (PUC BH, PUC Betim e UFMG) que tiveram bom desempenho, assim como outros 03 discentes que abandonaram o Programa com pelo menos 04 meses de permanência. Como ainda não realizamos as entrevistas, ainda não temos resultados, mas a partir da leitura dos projetos e dos relatórios finais enviados ao MS pelos grupos tutoriais da região metropolitana de BH dá para observar como a articulação saúde/educação tem contribuído para a formação dos graduandos em saúde, especialmente na área da saúde mental/uso de drogas.